

Olhar retrospectivo sobre o ano 2006 (Extratos da Circular de Natal)

Dornbirn, novembro 2006

É com grande alegria que escrevo esta carta aos meus amigos e amigas do Brasil. Conservo no meu coração um grande amor para vocês e a terra de vocês. Considero o tempo que passei no Brasil como o período mais importante da minha vida. Em parte nenhuma do mundo aprendi tanto e vivi tão intensamente como no Brasil. Quero contar-lhes algo do meu país e da minha vida durante este ano.

O diálogo entre as igrejas cristãs não avança muito. Mas em parte a Austria é pioneira nesta matéria. A igreja católica aqui é membro integral do Conselho Mundial das Igrejas, que compreende as 14 igrejas reconhecidas do país. A presidência é rotatória entre as diversas igrejas. Pelo momento o presidente é o bispo luterano da Austria, antes dele era uma religiosa católica. Das 14 igrejas cristãs 7 bem pequenas são ortodóxicas (igrejas de 7 nacionalidades). Mesmo assim todas juntas conseguiram compor e publicar um documento comum sobre a doutrina social das igrejas cristãs para a situação atual da Austria. O documento é ótimo e foi elaborado com uma larga participação das bases envolvidas nas soluções dos problemas sociais.

O diálogo entre as culturas e religiões nunca foi tão importante como hoje, especialmente entre os cristãos e os muçulmanos. Também neste campo a Austria podem apresentar progressos respeitáveis. Quando aparecem problemas as autoridades cristãs e os representantes do Islame procuram juntos soluções. Na nossa diocese, onde os muçulmanos já são a segunda maior comunidade religiosa, o ano passado uns jovens muçulmanos danificaram e besuntaram uma igreja católica. A alma do povo católico estava para ferver. Mas uma reunião entre o nosso bispo com a sua equipe e os representantes das diversas tendencias muçulmanas resolveu o caso concreto e publicou uma declaração comum pedindo respeito para todas as religiões e todos os lugares religiosos. Decidiram de se encontrar de novo, logo que aparecesse uma nova dificuldade. Este ano, quando a palestra do papa em Regensburg na Alemanha esquentou os animos dos muçulmanos, uma nova reunião dos dois lados acalmou os seguidores do Islame. Esta vez os reunidos decidiram de se encontrar no futuro duas vezes por ano, também no caso que não aparece nenhuma nova dificuldade. Uma irmã católica (membro de um instituto secular) que estudou na Turquia na universidade e ensinou no mesmo tempo numa escola, se especializou na fé, na cultura e na vida do Islame e ajuda agora na sua pátria aos católicos e muçulmanos a se entenderem melhor e a viverem em paz. Ir. Elisabeth, apesar de ser mulher, goza de muita autoridade e consideração da parte dos dois lados.

No ambito da lingua alemã apareceu nestes dias uma novidade bíblica: Uma tradução da Bíblia toda „em lingua justa“. Sem falsificar ou manipular o texto quer fazer justiça especialmente às mulheres (contra o esquecimento, a omissão e a discriminação das mulheres) e aos judeus (contra as sementes de antisemitismo no Novo Testamento). 52 cientistas (42 luteranos/-as, 10 católicos/-as e um judeu) trabalharam 5 anos para fazer esta nova tradução. Ela não quer substituir as outras traduções, mas sómente ajudar os leitores a entender certas passagens melhor.

O nosso novo bispo Elmar completou no dia 6.10.06 70 anos. Comuniquei-lhe os meus parabéns e pedi que pudesse ter uma conversa com ele. A razão foi que ele

nos últimos anos como vigário geral da nossa diocese me ameaçou de diversas punições por causa dos meus esforços de favorecer e propor publicamente uma reforma larga e profunda da nossa igreja católica. Ele achava que tal reforma no sentido proposto não seja nem boa nem necessária e que as minhas críticas de certas atitudes e estruturas da igreja ultrapassem os limites da lealdade com a própria igreja. No dia 18.10. o bispo me visitou e esclarecemos os nossos pontos de vista (sempre ainda bem diferentes). Depois da conversa reconciliatória „enterramos“ as nossas „brigas“ do passado. Deixei claro que lá onde acho que a igreja se desviou ou está se desviando do espírito e das intenções de Jesus também no futuro não poderei nem quereirei me calar. Continuarei de falar e escrever não só nos pequenos grupos e nas igrejas, mas também nos meios de comunicação social.

Visitas do norte do ártico. Em Maio me visitou um frade beneditino luterano do norte da Suécia (Lapónia sueca). E em Junho passou uma velha amiga ortodoxa, artista e pintadora de ícones, do norte da Finlândia (Lapónia finlandêsa) uns dez dias na nossa casa. Os povos lapões tem as suas culturas próprias. Sempre de novo podemos constatar: Deus gosta da multiplicidade e variedade. Ele não tem a mentalidade limitada e estreita de nós.

Montanhas. Gosto de passear nas montanhas, mas em geral ficou mais baixo dos 2000 metros de altura. Este verão fui duas vezes no Diedamskopf (2090 m). Um panorama inesquecível. Decenas de cumes de montanhas por todo lado. (A nossa cidade de Dornbirn se encontra a 400 metros de altura do mar).

Mulheres corajosas na Média Idade. Na Idade Média existiam em toda a Europa as assim chamadas „Beguinhas“. Elas queriam com mais liberdade e independencia procurar o seu próprio caminho pessoal. (Queriam escapar de dois „prisões“: Do matrimónio e do convento). Por causa das suas atividades sociais foram apreciadas no início,mas mais tarde perseguidas. A memoria delas foi silenciada, só agora as feministas investigam a maneira de vida delas.

Comunidade de base „Grão de mostarda“: Birgit e Johannes foram o primeiro casal que 12 anos atras se juntou a esta CEB. 3 anos atrás eles receberam uma Magdalena e este ano um Michael. O batismo dele foi lindíssimo. No fim da celebração colocaram o pequeno Michael em cima de um lençol. Todos pegaram no lençol e levantaram a criança para embalá-la. Michael gostou tanto deste gesto que desejou que nunca acabaria. Ele dormiu como no sétimo céu.

Um forte abraço a todos e todas

Teodoro